

Trabalho docente: um reflexo da pandemia de covid-19 na (des)valorização da profissão

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.8340>

Sabrina Liandra Rodrigues¹, Valéria Schena²

Resumo: A presente pesquisa investigou as condições das atividades docentes das acadêmicas do 4º ano de Pedagogia, da Unespar - Campus de União da Vitória - PR. Escolheu-se como público-alvo a turma de graduação da qual fazemos parte, uma vez que vivenciamos as agruras das aulas on-line, e fomos afastadas da Universidade em virtude da covid-19. Apresenta-se como objetivo geral: identificar o universo do trabalho das professoras da Educação Infantil e Anos Iniciais, através das acadêmicas do curso de Pedagogia diante da demanda de tarefas, vivenciadas no período de pandemia. Esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de discutir como se constitui o universo que compõe o cenário das tarefas que emergem no cotidiano escolar destas realidades. Para compor os subsídios teóricos, foram examinados alguns trabalhos dos seguintes autores: Codo (2005), Libâneo (2008) e Freire (1996), entre outros. A construção dos dados foi realizada a partir da aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, com 26 acadêmicas. Diante desta composição foi possível apreender as atividades que compõem as condições das professoras, centralmente com questões voltadas ao ensino, ao tempo de aprender e de ensinar, e as mediações que acontecem na atuação das professoras junto aos alunos. Os dados da pesquisa remetem a um olhar em que se configuram várias articulações, sejam de ordem afetiva, cognitiva ou social, que ora auxiliam, ora interferem no processo de ensino-aprendizagem. Percebeu-se ainda, com relação às condições pedagógicas, que é extremamente relevante para as professoras a valorização do seu trabalho, seja por parte da família, por parte dos governantes ou dos próprios alunos.

Palavras-chave: valorização, educação, pandemia.

Teaching work: a reflection of the covid-19 pandemic in the (de)valuation of the profession

Abstract: This research investigated the conditions of teaching activities of students in the 4th year of Pedagogy, at Unespar - Campus de União da Vitória - PR. The undergraduate class of which we are part was chosen as the target audience, as we experienced the hardships of online classes, and were removed from the University due to Covid-19. Its general objective is to identify the universe of work of Early Childhood Education and Early Years teachers, through academics from the Pedagogy course in the face of the demand for tasks experienced during the pandemic period. This research was developed with the aim of discussing how the universe that makes up the scenario of tasks that emerge in the daily school life of these realities is constituted. To compose the theoretical subsidies, some works by the following authors were examined: Codo (2005), Libâneo (2008) and Freire (1996), among others. Data construction

¹ Graduada em Pedagogia pela Unespar - campus de União da Vitória - PR. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado de Pedagogia em 2022.

² Graduada em Pedagogia. Mestre em Educação pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Educação pela UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Professora titular do Curso de Pedagogia da UNESPAR - campus de União da Vitória - PR. Pesquisadora do NUCATHE - Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas de Documentos de História da Educação, cadastrado junto ao CNPQ.

was carried out by applying a questionnaire with open and closed questions, with 26 academics. Given this composition, it was possible to understand the activities that make up the teachers' conditions, centrally with questions focused on teaching, the time to learn and teach, and the mediations that take place in the teachers' work with the students. The research data leads to a view in which several articulations are configured, whether affective, cognitive or social, which sometimes help, sometimes interfere in the teaching-learning process. It was also noticed, in relation to pedagogical conditions, that it is extremely important for teachers to value their work, whether by the family, by government officials or by the students themselves.

Keywords: appreciation, education, pandemic.

Introdução

O presente estudo, intitulado Trabalho docente: um reflexo da pandemia de covid-19 na (des)valorização da profissão, apresenta a pesquisa desenvolvida durante os anos de 2021 e 2022, no curso de Pedagogia da Unespar - Universidade Estadual do Paraná - campus de União da Vitória.

O estudo estruturou-se tendo como campo de pesquisa o 4º ano de Pedagogia, do qual fazemos parte, uma vez que vivenciamos as agruras das aulas on-line, e fomos afastadas da Universidade em virtude da covid -19.

A pandemia do coronavírus (covid-19) trouxe muitas incertezas e mudou a forma de vida de todos. Em meio a esse panorama assustador e conturbado, não apenas a questão da saúde foi impactada, mas também o ensino e aprendizagem. As escolas assumiram um formato repleto de desafios; as plataformas digitais, que antes eram utilizadas informalmente para a comunicação, tornaram-se a principal ferramenta de trabalho dos professores no ensino remoto. Neste contexto, compreende-se que o ensino remoto foi implementado para que se evitasse que os alunos ficassem sem aula, mas também precisamos evidenciar que é um processo que deixou muitas lacunas, principalmente aos alunos que estão em fase de alfabetização e para aqueles que não possuem acesso aos meios tecnológicos necessários para o estudo.

Observou-se, com base no cenário vivenciado durante a pandemia, que a qualidade na adequação do atual modelo de educação por meio de tecnologia não depende somente da busca por novos formatos tecnológicos, mas também de uma intensa formação dos professores e outros profissionais da educação que deve ser subsidiada como política pública. Além disso, faz-se necessário o investimento massivo em pesquisas no suporte às ferramentas de trabalho e acesso à tecnologia.

Para compor os subsídios teóricos, foram examinados alguns trabalhos dos seguintes autores: Codo (2005), Libâneo (2008) e Freire (1996), entre outros.

A estrutura do trabalho compõem-se por meio de três momentos: o primeiro momento dialoga com o conceito de professor, e as condições da docência na contemporaneidade; num segundo momento descreve-se sobre a valorização docente, e a saúde do professor; e no terceiro momento discute-se sobre os resultados da pesquisa realizada com as acadêmicas do 4º ano noturno do curso de Pedagogia, e o exercício da docência na pandemia.

Desenvolvimento

Conceituando professor

Primeiramente, faz-se necessário conceituarmos o professor, sujeito do presente estudo, para em seguida dialogarmos com o referencial teórico e a discussão dos dados obtidos nesta pesquisa.

De acordo com o Dicionário Michaelis (2022) a etimologia da palavra professor traz os seguintes significados: indivíduo que professa sua crença em algum princípio filosófico ou religioso; aquele que leciona em algum estabelecimento de ensino; docente, mestre, professor; indivíduo que se dedica a dar aulas sobre certo tema; professor; aquele que tem diploma de professor. E para finalizar registra que o professor é aquele que tem vasto conhecimento sobre determinado assunto. O que nos faz refletir sobre estes conceitos, e indagarmos com a seguinte questão: Qual é o papel do professor? Como é visto pela sociedade atualmente?

Ser educador hoje é viver intensamente o seu tempo; conviver é ter consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores, assim como não se pode pensar num futuro sem poetas e filósofos. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas cidadãs. (SILVEIRA, 2009, s/p).

Neste sentido, guiando-nos pelas palavras de Silveira (2009), é possível afirmar que ser educador não significa apenas repassar o conhecimento, ou seja, sua tarefa vai muito além do ato de ensinar. Corroborando esse pensamento, cita-se o estudioso Codo (2005, p. 51), que escreve sob este prisma: “[...] o educador faz parte do tipo de trabalhador que vem sendo chamado de care-givers, doadores de cuidados [...]”; os educandos veem nos educadores uma figura na qual podem confiar.

Ainda sob a mesma ótica trazemos a importante contribuição do intelectual brasileiro Freire (1996, p. 21), que na obra *Pedagogia da Autonomia* aponta que “não

há docência sem discência”, pois quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender. E ainda completa dizendo que quem ensina ensina alguma coisa a alguém.

Coaduna-se nesse sentido com as palavras de Freire (1996), quando ele nos evidencia a importância da docência, e que aprendemos ao mesmo tempo em que ensinamos, pois é impossível sairmos de uma sala de aula sem trazermos novas histórias, e aprendizagens.

Portanto, ser professor transcende a mera transmissão de conteúdo, pois ensinar é uma tarefa de conquistar a atenção e ao mesmo tempo a vontade de aprender; torna-se assim um ato de amor, de criticidade, de uma busca constante pelo conhecimento.

A seguir enfatizaremos as condições de ser educador na contemporaneidade, apontando alguns avanços e retrocessos.

Condições de ser educador na contemporaneidade

Inicialmente é necessário pontuar o que se entende por condições de trabalho. A partir das formulações de Dejours (1987), pode-se dizer que as condições de trabalho dizem respeito aos aspectos físicos do ambiente (temperatura, ventilação, ruído); ao número de alunos na sala de aula; à quantidade de aulas ministradas; à distância da escola da residência; às condições de salubridade e segurança do local de trabalho e das refeições; às condições antropométricas dos postos de trabalho e ao salário.

O trabalho docente nas sociedades, a partir da modernidade, tem por objetivo a atividade de educar, formal e intencionalmente, e ocorre em um contexto de determinadas condições de trabalho.

Escrever sobre o educador está interligado diretamente a um contexto sócio-histórico; a educação faz-se presente em diversos espaços, passando assim por amplas alterações no decorrer do tempo. O educador do passado não se assemelha ao educador do presente; a educação com o passar dos anos foi perdendo a sua essência e recebendo um novo formato.

O ensino é uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, sempre inédita e imprescindível. É um processo que sofre influências de aspectos econômicos, psicológicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, institucionais, afetivos, estéticos. (PASSOS, s/d, p. 1)

A profissão de educador na contemporaneidade, pois, tornou-se um desafio; a educação cada vez mais vem se modificando e sofrendo alterações e o processo de

ensino-aprendizagem acaba sendo, portanto, completamente afetado pelos aspectos aqui citados pela autora. Outro aspecto que interfere no processo de ensino-aprendizagem são as condições de trabalho que são impostas ao educador.

Um cenário marcado por condições adversas de trabalho, onde se destacam questões que estão direta ou indiretamente relacionadas à atratividade pela carreira docente, dentre elas, a massificação do ensino; a precarização e flexibilização do trabalho; marcado por extenuantes jornadas; falta de infraestrutura [...]. (GONÇALVES; SILVEIRA; KIMURA, 2015, p. 2)

Essas más condições de trabalho apresentadas aos educadores fazem com que o trabalho dos mesmos torne-se desgastante, afinal o educador passa a ter maiores responsabilidades, não somente ensinar, tendo portanto que se adequar a diversas realidades e diferentes espaços.

Falar de desafios para os educadores acaba sendo um mero detalhe em sua docência, pois vários são os desafios e adversidades que os educadores enfrentam ao longo dos anos. Visando a isso traremos elementos que melhor demonstram toda essa precarização e desvalorização dos educadores até os tempos atuais.

Com base nesse enfoque, Abonizio (2012, p. 13) retrata que essas adversidades vêm acontecendo em longo prazo:

Esse novo momento da educação brasileira inaugurado nos anos 1990 implica na mudança de paradigma que norteava as ações educacionais. Portanto, as reformas educacionais desencadeadas nessa década tiveram como base “educação para a equidade social”. [...].

Nesse período, com base no que nos indica o referido autor, a educação passou a ser voltada apenas para a formação de alunos, preparando-os para o mercado de trabalho. Essa mudança fez com que as estruturas e a gestão das escolas públicas fossem alteradas bruscamente, fazendo com que o ensino passasse a ser algo automatizado e sem mudanças em seu percurso. Miranda (2005, p. 1) reforça que:

A função social da escola, transmitir o conhecimento produzido pela humanidade, pode ser funcional ao capital na medida em que possibilita o desenvolvimento das forças produtivas e, hegemônica pelas relações capitalistas, pode reproduzir a força de trabalho, tal como se necessita hoje, um saber fragmentado e não um saber em que predomine os fundamentos do trabalho.

Desta forma a educação atual visa a formar o educando para a vida em sociedade e não diretamente para um mercado de trabalho; a escola atual tem por objetivo desenvolver em seus alunos a criticidade e a autonomia.

A valorização do docente

Historicamente a escola pode ser identificada como espaço institucional para a educação, a qual buscou-se regular por meio da produção de normas e regras que visam a unificar e delimitar, cotidianamente, a ação de seus sujeitos. Tal espaço, contudo, compreende toda uma trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, cujos resultados não podem ser determinados.

Assim, a constituição da própria atividade de ensinar, a qual pode-se captar em alguma medida por meio da representação por quem a realiza, é uma prática social que muito nos desafia quando se trata de apreender o que a move como projeto de formação humana, quais os aspectos – combinados – que a delimitam, seus limites e possibilidades.

Um dos pontos que se deve levar em consideração é a valorização do educador; será que ela realmente ocorre? Partindo dessa questão podemos relacionar o contexto sócio-histórico do magistério que vem desde muito tempo tendo um olhar distorcido pela sociedade. Evidenciando isso Arroyo (p. 189) relata que:

A categoria teve de lutar para acabar com a escolha pelos políticos de afilhados e afilhadas para diretores(as) das escolas. Ainda permanece esse costume em tantas redes municipais e estaduais, como ainda cada administrador escolhe secretário ou secretária de educação entendendo ou sem entender de educação [...].

Esse mau hábito de se escolher somente os amigos ou pessoas mais próximas ditas de “confiança” para se ocupar cargos importantes fez com que a população tivesse esse olhar distorcido da educação, ocasionando desta forma um julgamento em relação aos professores. Daí surge a ambição de mostrar perante a sociedade que ser educador é um ofício, e que ele está diretamente ligado à cultura profissional.

Desde o final dos anos 70 tentam identificar-se perante a sociedade como trabalhadores em educação. Poderíamos ver nesse gesto apenas uma estratégia de luta por salários, carreira, estabilidade, até uma justificativa para usar as mesmas formas de luta aprendidas pelo movimento operário, as greves, protestos, manifestações de rua. [...] Podemos ver mais. Um aspecto a destacar poderia ser a percepção dos docentes na necessidade de incorporar um reconhecimento social, uma identidade coletiva que sempre lhes foi negada. (ARROYO, 2008, p. 190)

É através desta necessidade de reconhecimento que esses educadores criam uma cultura do trabalho, na qual conseguiram construir valores e trazer a essa classe a dignidade de se enxergar como trabalhador.

No cotidiano os valores dos docentes, sua identidade pode estar bem distante da cultura do trabalho e mais distantes ainda da identificação com os interesses e direitos das famílias e até dos seus alunos trabalhadores. (ARROYO, 2008, p.190)

Apesar de serem unidos socialmente, receber o real reconhecimento cultural é algo muito difícil, afinal muitos são os conflitos entre o magistério e as comunidades. As escolas buscam sempre seguir aquilo que lhes é imposto, estão presas atrás de grades curriculares. Para Arroyo (2008) “A cultura profissional de uma categoria não se altera enquanto a vida material dos profissionais e as práticas cotidianas e coletivas não se alteram”.

Saúde na profissão docente: reflexos em tempos pós-pandemia

A saúde mental e psíquica dos educadores deve ser tratada como algo muito relevante perante a sociedade. No ano de 2020 desencadeou-se uma pandemia decorrente do vírus da covid-19, quando muitas escolas e instituições de ensino tiveram que se adequar a uma nova maneira de ensino. Segundo Pereira, Santos e Maneti (2020, p. 27):

No Brasil a situação começa a ganhar contorno em 03 de fevereiro de 2020 com a publicação, pelo Governo Federal, da Portaria N° 188 editada pelo Ministério da Saúde que “declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.

Muitas foram as dificuldades encontradas pelos educadores durante esse período, pois o que deveria ser algo passageiro estendeu-se por dois anos, sendo algo que ninguém esperava naquele momento.

De um dia para o outro as Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS) ficaram vazios e silenciosos, sem a riqueza das interações presenciais entre crianças, professores e equipe gestora. As crianças que chegavam alegres para enfrentar um dia de aula, brincavam no recreio, corriam pelo pátio, não puderam interagir presencialmente com seus colegas e professores [...] (CASTILHO; BRUGNAGO, 2021, p. 17)

Todo o processo de ensino passou a ser através das telas de computadores e celulares, e o que para muitos educadores era algo simples, o lecionar, acabou sendo extremamente dificultoso.

Conforme Cury (2020) relata, “O Governo Federal, em 01/04/2020, mediante a MP 934, fez ajustes no calendário escolar, desobrigando parte do artigo 24, que estabelecia os 200 dias de efetivo trabalho escolar, porém mantendo as 800 horas.” Foi, portanto, durante esse período que os educadores deixaram de ter um espaço de lazer dentro de suas casas; o que era um local de descanso passou a ser a sala de aula em tempo integral.

É a partir desse momento que os educadores passam a ser reconhecidos; a sociedade enxerga que ser educador é muito além que apenas repassar conhecimento. Demonstrando isso Castilho e Brugnago (2021, p. 18) colocam que:

[...] tornou-se muito mais evidente que a participação da família na vida escolar do aluno traz contribuições significativas, até mesmo para o seu aprendizado. Sendo assim, muitas pessoas se deram conta da importância da educação e do trabalho do professor, reconhecendo os desafios enfrentados [...].

Diante desse contexto a tecnologia passou a ser um grande aliado durante o passar do ano letivo; os professores buscavam ferramentas que tornassem essa nova forma de ensino mais acessível aos seus alunos. Enfatizando isso Castilho e Brugnago ressaltam:

A TV tornou-se aliada, uma ferramenta utilizada com sentido pedagógico, por oportunizar aos professores da rede municipal gravarem suas aulas [...] O uso da tecnologia foi a cada dia ganhando mais espaço no cotidiano escolar, já que muitos professores se utilizaram destas para alcançar seus alunos através das redes sociais, aplicativos de mensagens instantânea e entre outros mecanismos. (CASTILHO, BRUGNAGO, 2021, p. 19).

Esse cenário trouxe consigo exigências profissionais que desencadearam problemas relacionados à saúde mental dos professores, quadro que se agravou em toda realidade nacional.

Através do material produzido pela Secretaria Municipal de Educação de União da Vitória-PR, observamos na fala dos estudantes como a falta da escola foi ruim para a aprendizagem e o processo de socialização entre alunos e professores, que acontece na escola.

Além de evidenciar que o ensino remoto foi implementado para que se evitasse que os alunos ficassem sem aula, precisamos também evidenciar que é um processo que deixou muitas lacunas, principalmente aos alunos que estão em fase de alfabetização e para aqueles que não possuem acesso aos meios tecnológicos necessários para o estudo.

Discussão dos resultados

A proposta metodológica utilizada na pesquisa foi de caráter qualitativo, valendo-se de uma pesquisa de campo com aplicação de questionário aos acadêmicos do último período do curso de Pedagogia da Unespar de União da Vitória-PR. Pesquisar aspectos da prática profissional implica construir um objeto de pesquisa eminentemente qualitativo, pois trata-se de trabalhar, certamente, o que está inscrito em relações sociais, ou seja, “um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações” (MINAYO, 1998, p. 21).

Para Minayo (1998), o questionário é um procedimento por meio do qual o pesquisador pode obter elementos significativos contidos na fala dos atores sociais. Optou-se pela entrevista semiestruturada, na qual não há uma sequência rígida dos questionamentos, mas apenas um roteiro dos itens principais a serem abordados, pela possibilidade que é dada ao sujeito da pesquisa de expor sua opinião abertamente, além de proporcionar maior interação entre pesquisador e pesquisado.

Apresentam-se a seguir os dados construídos com base nos resultados. Num primeiro momento contextualiza-se o perfil dos acadêmicos do 4º ano de Pedagogia, e em seguida discutem-se as questões.

Quadro 1- Perfil das Acadêmicas do 4º ano de Pedagogia/noturno

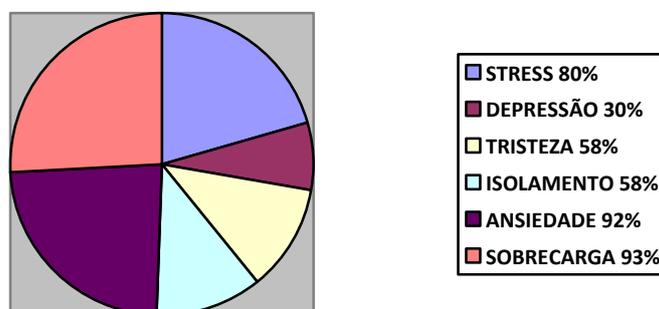
Identificação do professor	Idade		Formação	Sexo	Tempo de atuação
Total da população: 26 professores	18 a 21- 5		Ensino Médio- 2	Feminino-26	0 – 7
	22 a 25 - 13		Ensino Superior Incompleto- 24		1 a 3 anos - 8
	26 a 30 - 2		Pós-Graduação - 0		4 a 7 anos - 9
	31 a 35-4		Mestrado - 0		8 a 11 anos - 1
					12 a 15 anos - 1

Fonte: Autoras da pesquisa, 2022.

Com base nas informações fornecidas, constatou-se que o grupo que compõe esta pesquisa é formado por professoras com idades entre dezoito anos e trinta e cinco anos, cujo tempo de experiência profissional varia entre um e quinze anos.

A formação acadêmica é voltada ao curso de Pedagogia, sendo que de um total de 26 participantes, 24 estão concluindo o curso. A experiência profissional nos diferentes graus de ensino mostra-se variada, com maior concentração na Educação Infantil.

Gráfico 1 - Questão 2: Na sua opinião, como a pandemia da covid-19 trouxe quais consequências para a sua saúde mental e psíquica?



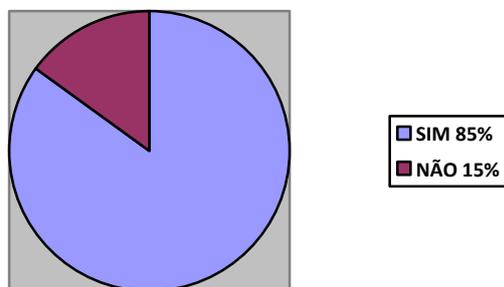
Fonte: Autoras da pesquisa, 2022.

A especificidade do trabalho docente é anunciada por Codo (2005), quando ele observa ser necessário considerar que o saber e o saber-fazer estão nas mãos do professor e constituem-se na condição principal de sua atividade de trabalho. Por isso, segundo o autor, o planejamento de seu trabalho e as etapas a seguir no processo de ensino-aprendizagem são por ele decididas, ou seja, o ritmo de trabalho não lhe escapa completamente de controle.

Portanto, conforme apontam os dados, um percentual de 93% das respostas analisadas evidencia a sobrecarga como um dos principais desencadeadores de consequências à saúde no trabalho docente durante a pandemia. Em seguida aparecem a ansiedade, depressão, tristeza, e o isolamento.

Segundo Codo (2005), o professor desenvolve sua função profissional com base na dimensão relacional, pois esse trabalho é centrado na pessoa, ou seja, é “uma profissão relacional, onde se estabelecem relações afetivas entre adultos e crianças, no caso da educação infantil e fundamental.”

Gráfico 2 - Questão 4: A pandemia mostrou-nos a falta que o profissional professor fez de modo geral para toda a sociedade. Na sua concepção, a valorização do professor nesse período deu-se em decorrência da aula on-line?



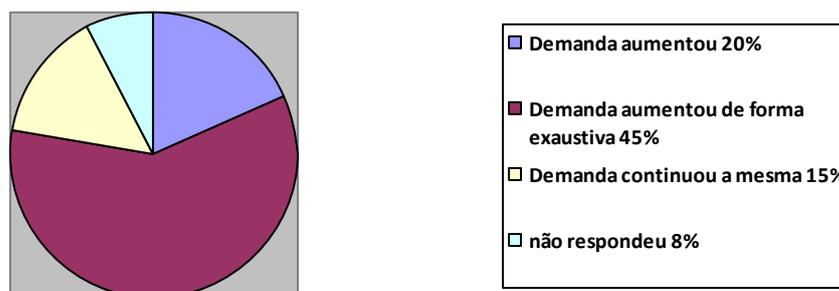
Fonte: Autoras da pesquisa, 2022.

O trabalho do educador em tempos de pandemia ganhou ênfase, demonstrou sua real importância perante a sociedade, como demonstra o gráfico acima, em que 85% dos entrevistados reconhecem que sim, ocorreu a valorização do educador durante o período de ensino remoto. Conforme coloca Nóvoa (2022, p. 26):

[...] as melhores respostas vieram dos próprios professores que, através da sua autonomia profissional e de dinâmicas de colaboração, conseguiram avançar propostas robustas, com sentido pedagógico e com preocupações inclusivas. Mais do que nunca ficou claro que os professores são essenciais para o presente e o futuro da educação.

Reforça-se desta forma quão relevante é o papel do educador durante a alfabetização e desenvolvimento dos alunos. Nóvoa (2022, p.27) ainda ressalta que “A pandemia tornou evidente que o potencial de resposta está mais nos professores do que nas políticas ou nas instituições”.

Gráfico 3 - Questão 6: Neste período da covid-19, na sua concepção, como ficou sua relação com o trabalho?



Fonte: Autoras da pesquisa, 2022.

Um dos pontos prejudiciais que mais se destacou com relação à saúde dos educadores foi o aumento das atividades de maneira exaustiva. Com base nos dados coletados percebe-se que a maior dificuldade foi conciliar as atividades de casa com outros afazeres pedagógicos. Podemos observar isso através deste relato de uma das entrevistadas: “Foi complicado conciliar a rotina com os trabalhos em casa, visto que, ao mesmo tempo que estava trabalhando, também cozinhava, limpava a casa, ficando assim sobrecarregada” (P.16). Cury ressalta que:

A invasão da escola na casa trouxe problemas de adaptação de um ensino em casa. A rotina precedente empurrava a casa para o trabalho, para o consumo, para o lazer e, em especial, um movimento de ir e vir de mais de 50 milhões de crianças, adolescentes e jovens para a educação infantil, para o ensino fundamental, o ensino médio e suas modalidades. Esse movimento, agora, foi substituído pelo ficar em casa.

Demonstra-se, portanto, que muitos dos adoecimentos psíquicos dos educadores aconteceram em decorrência dessa sobrecarga, tanto emocional quanto de atividades pedagógicas e afazeres domésticos, que deveriam ser desempenhados ao mesmo tempo, muitas vezes em um único ambiente.

Considerações finais

O desenvolvimento desta pesquisa está ligado ao percurso pessoal de uma das pesquisadoras enquanto acadêmica do curso de Pedagogia. Pode-se afirmar que foi desafiador estudar sobre a temática, escutar diversos depoimentos sem julgar ou emitir um juízo de valor, procurando compreender e analisar os dados relatados.

Este estudo oportunizou um contato com a realidade profissional de nossas colegas de curso quanto à docência em tempo de pandemia. Foi possível olhar muitos aspectos; no entanto, focalizou-se nesta pesquisa, principalmente, a percepção construída frente à atuação e seus dilemas quando emergem das/nas práticas escolares e acadêmicas num momento tão desafiador, vivenciado por todos, uma vez que, ao mesmo tempo, fomos professoras, alunas, donas de casa e tudo no mesmo espaço. A escola veio para casa, e não foi fácil aprendermos a lidar com as angústias, medos e frustrações. Segundo apontam as repostas das participantes da pesquisa, o que mais apareceu nesse momento foram sinais de depressão e ansiedade, frutos das inúmeras demandas, e angústias enfrentadas ao longo de dois anos de pandemia, quando tanto

alunos como professores sentiram-se impotentes quanto à aprendizagem. Os reflexos estão surgindo agora, no período pós-pandemia, com muitas dificuldades de aprendizagem.

Referências

ABONIZIO, Gustavo. Precarização do trabalho docente: apontamentos a partir de uma análise bibliográfica. **Revista Eletrônica: LENPES- PIBID de Ciências Sociais-UEL**, Edição n. 1, v. 1, jan.-jun. 2012. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/lenpesspibid/pages/arquivos/1%20Edicao/1ordf.%20Edicao.%20Artigo%20ABONIZIO%20G.pdf>. Acessado em: 24 jul. 2021.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CASTILHO; BRUGNAGO. União da Vitória, PR: Secretaria Municipal de Educação, 2021.

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho**. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar a falência da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CURY, Carlos R. Jamil. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1, 1º sem. 2020.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho**. Tradução de PARAGUAY, A.; FERREIRA. L. L. São Paulo: Cortez; Obore, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Arlete M.; SILVEIRA, Andrea P.; KIMURA, Patrícia R. de Oliveira. O trabalho docente: os objetivos e o papel nas representações sociais dos professores. *In: Educere – Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente*, 2015, Curitiba, Paraná. **Anais [...]**, Curitiba, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/professor/#:~:text=1%20Indiv%C3%ADduo%20que%20professa%20sua,aulas%20sobre%20certo%20tema%3B%20professor>>. Acessado em: 27 set. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MIRANDA, Kênia Aparecida. Trabalho docente e acumulação flexível. *In*: COLÓQUIO MARX E ENGELS, 4, 2005, Campinas. **Anais do 4º Colóquio Marx e Engels**. Campinas: UNICAMP-CEMARX, 2005, p. 1-10.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Colaboração de Yara Alvin. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PASSOS, Carmensita M. Braga. Trabalho docente: características e especificidades. Disponível em:

https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/1/Trabalho_Docente_Caracteristicas_Especificidades.pdf. Acessado em: 27 set. 2023.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

SILVEIRA, Tatiana dos Reis. Ser educador. **Só Pedagogia - Virtuosa Tecnologia da Informação**, 2008-2023. Disponível em:

<https://www.pedagogia.com.br/artigos/sereducador/>. Acessado em: 20 ago. 2022.

Submissão: 14/10/2023. **Aprovação:** 20/12/2023. **Publicação:** 20/12/2023.